

# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
 Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santo Marta, 45 — Lisboa, N.



## PEREGRINAÇÃO DE NOVEMBRO, 13

## ACÇÃO CATÓLICA Espírito de Caridade

Com o mês de Novembro findo principiou o ciclo das peregrinações menores ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria — ciclo que se prolonga até ao mês de Abril inclusivamente.

A última peregrinação mensal teve a assinalá-la a assistência de um numeroso grupo deromeiros do país vizinho, ao todo 75 pessoas de ambos os sexos, de todas as idades e condições sociais.

Chegaram ao recinto das aparições cerca das 2 horas da madrugada. Por esse motivo, não puderam executar todos os números do programa previamente traçado. Não houve, pois, procissão das velas nem adoração nocturna do Santíssimo Sacramento exposto, como estava projectado. Limitaram-se nessas circunstâncias os nossos hóspedes a cantar a Salve-Rainha junto da capela das aparições, recolhendo em seguida aos quartos que lhes estavam destinados na Casa dos Retiros do Santuário, para tomarem o necessário repouso depois de viagem tão longa e tão fatigante.

Presidiu à peregrinação espanhola o Senhor Arcebispo de Salamanca.

Com ela vieram também três sacerdotes dominicanos.

Assistiu a todos os actos oficiais o Senhor Bispo de Leiria, sempre rodeado da simpatia e do carinho respeitoso da multidão.

Durante todo o dia, o tempo esteve esplêndido, ainda que já um pouco frio.

Os actos religiosos efectuaram-se no altar interior provisório da Basílica do Rosário.

A hora do costume, rezou-se o terço e fez-se a procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima para junto do altar da

Basílica. Tomaram parte nela os dois venerandos Prelados, formando o povo duas alas em todo o percurso.

Pouco depois, o vasto templo regorgitava de fiéis. Foi o Senhor Arcebispo de Salamanca que celebrou a Missa dos doentes e deu no fim a bênção com o Santíssimo Sacramento aos poucos enfermos que estavam presentes e a todo o povo. Ao Evangelho fez a homilia um dos sacerdotes espanhóis.

Terminada a cerimónia da bênção eucarística, o Senhor Bispo de Leiria anunciou aos peregrinos a lembrança que teve de expedir um telegrama ao Santo Padre saudando-o e manifestando a parte que tomava no desgosto que lhe causou o ataque aéreo ao Vaticano. Leu os termos da mensagem que vêm publicados no outro lugar deste mensário e perguntou à multidão se achava bem ao que ela respondeu afirmativamente, prorrompendo em vivas à Igreja, ao Santo Padre, ao Senhor Bispo de Leiria, etc.

Os peregrinos espanhóis, durante o Santo Sacrifício, tomam

ram lugar de um e outro lado do altar-mor.

Cantaram-se os *Kiries, Glória, Benedictus e Agnus Dei*, sob a direcção do rev. dr. António Antunes Borges, professor no Seminário de Leiria.

Por último realizou-se de novo a procissão com a Imagem de Nossa Senhora que foi reconduzida para a sua capela, enquanto a multidão cantava o «Adeus».

Em frente da capela recitou-se o acto de consagração à Santíssima Virgem.

Os ilustres Prelados, os sacerdotes e os peregrinos espanhóis almoçaram na Casa dos Retiros do Santuário, tendo sido tirada em seguida uma fotografia do grupo na escadaria da Basílica.

Eram mais de três horas da tarde quando os nossos hóspedes se retiraram, alegres e satisfeitos, em direcção ao norte nas três camionetas em que tinham vindo.

Nossa Senhora da Fátima lhes tenha proporcionado feliz regresso e os guarde sob a sua protecção maternal!

Visconde de Montelo



13 DE NOVEMBRO — Peregrinos espanhóis com os Venerandos Prelados de Salamanca e Leiria

## Peregrinação barcelonesa a Fátima A FESTA DO NATAL

No dia 13 do passado mês de Novembro os Senhores Bispos de Salamanca que presidia à peregrinação barcelonesa, e o Sr. Bispo de Leiria propuseram e os peregrinos aprovaram que fosse enviado ao Santo Padre o seguinte telegrama:

«Eminentíssimo Cardeal Maglione — Cidade do Vaticano.

Bispos de Salamanca e Leiria, peregrinos espanhóis e portugueses, amargurados, protestamos re-

cente bombardeamento da Cidade do Vaticano. Junto de Nossa Senhora de Fátima, pedimos conserve incólume Sua Santidade, rogando Bênção Apostólica.

Bispo Leiria»

O Santo Padre dignou-se responder nos seguintes termos:

«Sua Santidade reconhecido aos sentimentos e orações dos Bispos de Salamanca e Leiria, aos peregrinos espanhóis e portugue-

ses a Fátima abençoa a todos concedendo a bênção paternal.

Cardeal Maglione».

O Sr. Bispo de Barcelona que não pôde acompanhar os seus peregrinos a Fátima mas que se fez representar pelo Sr. Bispo de Salamanca ofereceu ao Sr. Bispo de Leiria um livro contendo o Martirológio da sua diocese sob o domínio dos Comunistas desde 1936 a 1939, donde tiramos a

seguinte estatística que o resume:

Sacerdotes assassinados, 327; Seminaristas, 7; Religiosos, 542; Religiosas, 46; Sacerdotes e religiosos falecidos nas prisões, 8; Seculares assassinados por terem prestado asilo a Sacerdotes, 37; Total 967.

Foram martirizados 2 Bispos: O então Bispo de Barcelona, D. Manuel Irurita Almandoz e o de Teruel D. Anselmo Polanco e perto de 20.000 leigos.

Embora não tenha querido receber totalmente a mensagem de paz que Jesus lhe trouxe, o mundo en-volto em chamas e lavado em lágrimas e sangue volta mais uma vez o olhar para a gruta de Belém.

A festa do Natal é o pensamento absorvente destes dias.

Lembra-se a mulher que Jesus de escrava a fez rainha do lar; os filhos que deixaram por Ele de ser «coisas» dos pais; a família que Ele a elevou à dignidade do sacramento.

Honram-se os pobres com a po-

(Continua na 2.ª página)

# Maria - nossa mãe

De Maria nunca satis. É um sar. Não há pecador que em seu aforismo vulgar nos livros e na endurecimento não tenha nela a boca de quantos, através das idades, se têm comprazido a estudar os privilégios quasi infinitos da Mãe de Deus, em proclamar os seus títulos gloriosos, em admirar o oceano de graça e de bênçãos que Lhe inundou a alma, logo desde o momento bendito da Imaculada Conceição. De Maria, não se tem assaz louvado, exalpor muito que se diga, é sempre muito mais o que fica por dizer. Oh allura incompreensível! Oh largura inesfável! Oh grandeza sem limites! exclama o ardoroso apóstolo da devoção a Nossa Senhora, Beato Grignon de Montfort.

Todos os dias, de um ao outro extremo da terra, no mais alto dos céus, no mais profundo dos abismos, tudo apregoa, tudo louva, tudo exalta a admirável Maria!

Os nove coros dos Anjos, a Humanidade inteira, sem distinção de sexos, de idades, de condições ou religiões, homens bons e homens maus, até os próprios demónios, são obrigados a chamá-La bem-aventurada, com ou sem vontade, pela força de verdade. Beata me dicent omnes generationes.

Toda a terra está cheia da Sua glória. São sem conta os países, as províncias, dioceses, cidades e aldeias confiadas ao Seu valioso patrocínio; muitas catedrais, todas as de Portugal, consagradas a Deus sob a Sua invocação; sem haver igreja ou capela que não tenha um altar em Sua honra; sem haver pais nem lugar onde não existam imagens Suas miraculosas, ante as quais se curam todas as espécies de males e se alcançam todos os bens; tantas confrarias e congregações estabelecidas em Sua honra! Não há criança que, balbuciando a Avé-Maria, A não louve sem ces-

Se aquela exclamação é frequente nos lábios e na pena daqueles que A exaltam e Lhe estudam as sublimes prerrogativas, muito mais o é nos corações singelos dos que filialmente A amam. «Maria foi desconhecida até aqui...», lastimava com razão, há duzentos anos, o piedoso autor do «Tratado da Verdadeira Devoção à S.S. Virgem». Poderíamos repetir hoje o mesmo. É que na prática da devoção a Nossa Senhora há um segredo que muito poucos entendem. Convém recordar aqui, porque são muito a propósito, as palavras do Salvador: «Graças Vos dou, por terdes escondido estas coisas aos sábios e presunçosos e as terdes revelado aos pequeninos».

Há aí quem queira fazer-se pequenino e compreender aquilo que o homem animal não percebe, aquelas lições de verdadeira sabedoria que os sábios e grandes do mundo podem ler, sem jamais lhes penetrar o sentido? Esse venha comigo e deixe-se adormecer descuidoso no regaço da Virgem Mãe. A essência da genuína devoção a Nossa Senhora está em sentir e viver as relações de Mãe e Filho, e em tirar delas as naturais conseqüências...

J. M.

## Dureza de coração

e grande é a de todos aqueles que, na hora angustiada que passa, hora aflitiva em que milhões de seres humanos sofrem as maiores privações e amarguras, esquecem o sofrimento de seus irmãos e se entregam a divertimentos excessivos, a prazeres censuráveis e malbaratam no gozo egoísta aquilo que poderia remediar e aliviar muita miséria.

Duros de coração são aqueles para quem a caridade é apenas uma linda palavra e não um preceito, um imperativo do Mestre divino que a todos, bons e maus, nos envolveu no Seu amor e mandou que com amor igual nos amássemos uns aos outros.

O egoísmo e a maldade refinam numa hora em que só a bondade generosa e compassiva, a abnegação e caridade deviam reinar entre nós.

E são, por vezes, ainda os mais afortunados de bens materiais os que mais se queixam e revoltam com as privações que as circunstâncias difíceis de momento nos impõem, em vez de reconhecidamente agradecerem ao Senhor e à Virgem Santíssima, o diminuto quinhão de sofrimento que até agora nos destinou, em vez de repartirem com os pobrezinhos que o Senhor pôs à nossa volta para que neles O amássemos, exercendo a verdadeira caridade.

Ó Mãe Santíssima, abrandai os nossos corações egoístas e duros. Acendei neles o verdadeiro amor de Deus por quem, amando sinceramente o Senhor, sabemos amar o nosso próximo.

Ensinaí-nos a ver nos nossos irmãos pobrezinhos e nos nossos irmãos sofredores outros Cristos a quem socorrer e amar.

Lembraí-nos o que tantas vezes esquecemos: que um simples copo de água dado em seu nome, não ficará sem recompensa. Foi Ele, o Mestre que o disse e as Suas palavras são a própria verdade.

Senhora, Consoladora dos aflitos, confortai e aliviai os que sofrem àquem e além fronteiras: os que sofrem no corpo, a fome, o frio, a sede o desabrigo, as doenças e as mutilações; os que sofrem no coração e na alma, a fome da Eucaristia, a perseguição e deshonra, a separação e perda dos entes mais queridos.

Protegei e confortai o Santo Padre que, no seu coração de Pai e de Chefe, sofre as amarguras de todos os seus filhos.

Lançaí sobre todos, ó Mãe Clemente, o Vosso manto de amor; poucai sobre todas as feridas as Vossas mãos maternais e carinhosas que saram e suavizam todas as chagas e dores.

Senhora da Paz, conservai-nos a paz e dai a paz ao mundo.

Moss

# Hora da saúde a N.ª S.ª da Fátima

por Berta Leite

São em regra louváveis e entendedoras todas as iniciativas por tuguesas da Hora da Saúde.

Pensou-se já na dos soldados separados de suas famílias, e, na dos coloniais que estão longe dos seus. Acaba de lançar-se a dos baalhoeiros... E seguir-se-lhe-ão outras e outras...

Por que não organizaremos todos, uma Hora da Saúde a Nossa Senhora da Fátima, em união de orações, de todos os portugueses, onde quer que se encontrem?

De todas as latitudes do globo se poderá acorrer, desde que a data seja fixada com certa antecedência. Se escolhêssemos a do encerramento das Bodas de Prata da Restauração da Diocese de Leiria?

De todos os cantinhos de Portugal continental ou ultramarino, de todas as colónias portuguesas no estrangeiro, poderiam vir mensagens ou donativos para os pobres, cânticos radiodifundidos, ou produções literárias, publicadas em jornais católicos nesse momento festivo.

Ou ainda, mais simplesmente, viriam ecos de cerimónias com maior ou menor solenidade, conforme fosse possível. — Missas, bodas, uniões de preces — em hora de Nossa Senhora da Fátima, e do venerando Bispo de Leiria, que o Senhor nos concedeu, a cuja actividade sem desfalecimento, e a cuja dedicação de todos os momentos, se deve o acrescentamento do culto a Nossa Senhora de Portugal.

A Sua guarda está — e ainda cintilante de novidade feliz — o grande, o supremo milagre dos nossos dias.

Saudemos pois a Restauração da Diocese na pessoa daquele que tão superiormente a dignifica e a quem o povo chama carinhosamente o Bispo da Fátima, da melhor forma a confortar a Sua Fé em Nossa Senhora.

Quem não puder estar presente, que venha também nesse dia, ao menos pela hora da saúde, a Nossa Senhora da Fátima.



## O CASIÃO ÚNICA

de comprar barato!!

- Meias de algodão c/Reforço 2\$50, 2\$20 e ... 1\$90
  - Meias de escócia fina 6\$50, 5\$00 e ... 3\$90
  - Meias de linho fino c/costura 9\$50, 5\$40 e ... 4\$50
  - Meias de seda transparente 9\$60, 8\$50 e ... 7\$40
  - Peugas de algodão fortes 1\$90, 1\$70 e ... 1\$30
  - Peugas escócia fantasia 6\$50, 4\$20, 3\$60 e ... 2\$90
  - Camisas Zefir lindos padrões 17\$50, e ... 11\$00
  - Camisas de malha m/ manga saldo ... 14\$50
  - Cuecas Zefir fortes 8\$70, 8\$20 e ... 5\$60
  - Lençóis de bom pano 1.º 90 19\$00 e ... 17\$00
  - Almofadas grandes de pano forte 3\$60, 3\$20 e ... 2\$50
  - Travessieiros grandes bom pano 6\$60 e ... 6\$00
  - Lenços grandes brancos para homens ... 1\$25
  - Sombriñas grande reclame desde ... 35\$50
  - Guarda-Chuvas grande saldo desde ... 39\$50
  - Parures bordadas reclame 32\$50 e ... 27\$50
- Continua a grande liquidação de sedas e todos os artigos de verão por preços a menos de metade. Peçam amostras grátis ao Afimazem de revenda de A COMPETIDORA DE MEIAS R. Arco Marquês do Alegrete, 59-1.º Próximo ao Rocio — LISBOA

## CONVERSANDO

### A caminho da paz pela Igreja

Ao troar dos canhões das várias frentes da Europa e diante dos destroços de uma guerra de mais de 4 anos, os Chefes dos Estados beligerantes, sem deixarem de conchamar que as maiores provações ainda estão para suceder, começaram já a constituir comissões e a criar serviços para que, após a actual guerra, a paz a estabelecer fique em condições de não mais serem possíveis novas guerras.

Não há senão que louvar estes propósitos e iniciativas.

Mas falta-lhes alguma coisa que é fundamental: são as atitudes de representação colectiva

va a inspirar confiança nas almas. Ao contrário, porém, de semelhantes atitudes, em qualquer dos lados, a hipótese da paz entreabre-se envolta em ameaças de futuras represálias. Pouco se repara que as guerras resultam, em última análise, das naturais tendências de revolta e impaciência contra as fraquezas do próximo; uns reagem, dentro da própria miséria, contra a indiferença dos auto-abastecidos ou contra as ambições dos que nada há que farte; outros rugem ao sentir em volta as invejas ou vaidades que atropelam; todos pagam em suma, a vida um tributo de dores e de paixões que os movimenta na esperança de algum bem nunca inteiramente encontrado na terra.

## Mostremos que somos Amigos

Não há quem não goste de recordar e perpetuar a memória dos entes extremos de família que deixaram esta vida.

Recordações, lembranças, tudo se estima. Mas a melhor recordação e prova de amizade são os sufrágios espirituais.

Flores, visitas ao local onde repousam os restos mortais, tudo está muito bem e se deve fazer, mas tudo será baldado se se esquecer a alma.

A Santa Igreja que nunca olvida os que já partiram dedica-lhes no ano um mês — o mês de Novembro — e em cada semana um dia — a segunda-feira.

Pessoas há que, compreendendo o como é salutar e meritório orar pelos mortos todos os anos e até todos os meses ou em cada semana mandam celebrar o Santo Sacrifício da Missa pelas almas das suas obrigações.

Outras dão esmolas e fazem boas obras em socorro dos que sofrem no Purgatório, a exemplo de Judas Macabeu que depois de enterrar e chorar os soldados seus companheiros de armas, caídos no campo da batalha, mandou fazer uma colecta para mandar oferecer sacrificios pelas suas almas.

Quantos não desejariam poder ser mais úteis ou caritativos com os que sofrem os rigores da Justiça Divina, sufragando-os diariamente, visto que a cada instante recordam o grito doloroso e comovente: «Ao menos vós, ao menos vós que fostes nossos amigos lembrai-vos e tende compaixão de nós!»

A falta de recursos, as ocupações e cuidados múltiplos e absorventes da vida não o permite muitas vezes e a todos.

Há, porém, um meio simples, muito fácil e acessível a todos de sufragar as almas que sofrem no Purgatório a expiação das suas culpas e a ausência do seu Deus a Quem amam e de Quem são amadas.

Este meio têm-lo todos na Pia União dos Cruzados de Fátima, obra de vasto alcance social e de incalculáveis bens espirituais para os seus filiados, quer vivos quer falecidos.

Todos os dias é celebrada uma Missa no Santuário de Nossa Senhora da Fátima, Padroeira da P. U. dos C. de F., pelos Cruzados vivos e falecidos. Além disso em cada diocese são celebradas muitas missas com uma certa percentagem das cotas dos Cruzados da respectiva diocese.

Destas Missas participam todos os cruzados inscritos e com as suas cotas em dia, principalmente os falecidos, quer tenham sido inscritos antes, quer depois do seu falecimento.

Desejamos assegurar a nós e às almas um socorro real, duradouro e salutar? Inscrevamo-nos e inscrevamos nos na P. U. dos Cruzados de Fátima; sejamos bons Cruzados, cumpridores dos nossos deveres e paguemos as cotas pelos que faleceram.

É CATÓLICO? QUERE PENSAR BEM? — Leia o «Escândalo da Verdade» — Pedidos à Gráfica — LEIRIA

Não é demais repeti-lo; as principais causas das guerras estão em nós mesmos; e essas causas têm de certo, sanções físicas e sociais, mas as mais eficazes são as da consciência individual ao impulso de motivos sobrenaturais.

Não pode nunca, portanto, realizar-se a possível paz sobre a terra senão pela colaboração universal da Igreja.

A Igreja é que vela momento a momento para que as nossas naturais tendências se afastem do seu ruinoso pendor para se fixarem no equilíbrio da vida e do bom senso, convertendo-as e saneando-as em justos sentimentos de honra, dignidade, abnegação, e caridade como a mais completa expressão da solidariedade humana e divina.

As sociedades quando se desviam da Igreja!

Entretanto, já não só Roma, mas a própria Cidade do Vaticano que lhe é junta, acaba de ser directamente atingida por um bombardeamento aéreo que, além de especialmente afrontoso para a Igreja na pessoa do Augusto Pontífice Pio XII, deixou consideráveis destroços em alguns dos seus monumentos que são tesouro da humanidade. A marcha da guerra dá margem a receios de novos ataques a Roma. Diplomatas ali acreditados saíram já com suas famílias para não correrem riscos nas suas vidas.

Uma figura, porém, o Santo Padre Pio XII, se mantém imperturbável e firme, no seu posto, como Jesus sobre a agitada barca do lago de Tiberiades, no meio da tempestade, apontando o Céu:

Por que temeis, homens de pouca fé?

17 de Novembro.

A. LINO NETTO

Netol sem um presépio é uma coisa sem luz — Peça um já à Gráfica — LEIRIA.

## REMEDIO D.D.D.

Remédio D. D. D. tem efeito imediato porque, sendo um líquido antisséptico penetra na pele — nos locais onde a afecção se manifesta.

Por este motivo o Remédio D. D. D. é de um valor inestimável para todos os casos de: Espinhas, erupções, furúnculos, úlceras, varizes, eczema, mordeduras de insetos, comichão, feridas infectadas, etc.

É toda a variedade de doenças de pele.

A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS

Importante: Se preza a saúde e frescura da Pele, use um sabonete extrapuro, o sabonete D. D. D.

D. D. D. O Remédio para a pele.

PRESEPIOS — Vende a Gráfica — O QUE VAI ACONTECER EM LISBOA? LEIRIA. Leia o JACINTA.

# Graças de N.ª Senhora da Fátima

AVISO IMPORTANTE

**Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.**

**De contrário não serão publicados.**

## NO CONTINENTE

### Promete fazer os primeiros sábados

**D. Maria das Dores, Reigoso,** tendo-lhe aparecido um quisto debaixo da lingua consultou vários médicos sendo todos de opinião que deveria dar entrada numa clinica para ser operada. Cheia de aflicção voltou-se para Nossa Senhora da Fátima, fez-lhe uma novena, confessou-se, comungou e prometeu fazer os primeiros sábados, se Nossa Senhora a curasse. Espontaneamente o quisto desapareceu como o diz o seguinte atestado médico: *Eu, Miguel Lopes Ribeiro, licenciado em medicina pela Universidade de Coimbra, declaro que Maria das Dores, natural da freguesia de Reigoso, concelho de Oliveira de Frades, teve um quisto sublingual que desapareceu espontaneamente já há oito meses. C. 3 de Outubro de 1943 Miguel Lopes Ribeiro.*

### Um militar...

**Alferez José Augusto dos Santos, Oleirinha, Mexedo, Bragança,** vem tornar pública a graça que a Virgem Nossa Senhora lhe alcançou durante a frequência dum curso militar que, em 1939, completou em Agueda, ajudando-o a vencer os estudos.

### ...e um médico agradece

**Dr. Serafim Lima, médico da Trofa, (Minho)** diz: «Em 6 de Julho de 1940, encontrava-se gravemente doente, a sr.ª D. Emilia da Silva Maia, casada, de 60 anos de idade, residente na freguesia de Alvareiros, concelho de Santo Tirso, e o quadro clínico apresentado era dos mais inquietantes e sombrios. A doente era portadora de uma hernia estrangulada que fazia saliência por baixo de um enorme lipoma.

Há perto de 24 horas que os seus padecimentos se verificavam, e os vomitos fecaloides dominavam a cena.

Pôsto à familia a gravidade do caso, foi resolvido transportar a doente a uma Casa de Saúde, mas as esperanças de cura, mesmo pela cirurgia, eram infinitamente pequenas. Feita a intervenção cirúrgica, redução da hernia e ablação do lipoma, a doente bem depressa entrou em franca e segura convalescença.

O caso foi tão grave e tão delicado que bem merece ser publicado como graça da Santíssima Virgem de quem a doente e familia são extremamente devotos.

Agosto de 1943, Serafim Lima.

### Condenada...

**D. Teresa de Jesus Delgado, Castelo da Vilaça,** diz que a menina Dionisia da Purificação Magalhães adoeceu com uma febre tifóide que naquele ano de 1938 vitimara bastantes jovens do concelho de Moncorvo.

Os pais da pequena e o médico assistente, sr. dr. Belarmino Cordeiro fizeram tudo para lhe salvar a vida. Certo dia os sintomas da morte próxima eram tão evidentes que o médico declarou ser um caso perdido; receitou ainda por descarga de consciência e despediu-se preparando os pais para a inevitável separação da filha.

Foi então que, com mais fé do que nunca, toda a familia se voltou para Nossa Senhora da Fátima prometendo tornar pública a graça da cura da enferma, se Nossa Senhora lhes valesse.

Efectivamente a pequena começou a melhorar com grande admiração do próprio médico que, quando de novo o chamaram já a julgava morta. Vêem, pois, todos, agradecer a Santíssima Virgem tão grande graça que lhes alcançou de Deus.

**D. Amélia da Conceição Correia, Estói,** diz que o seu filho Ilidio de Sou-

sa Correia, de 6 anos de idade, teve de ser operado, operação essa muitissimo perigosa na opinião dos médicos, dada a fraqueza e a pouca idade da criança. Entretanto, tendo recorrido confiadamente a Nossa Senhora da Fátima o menino foi bem sucedido e ficou bem, vindo agora tornar público o seu agradecimento à Mãe de Deus.

**Eduardo Fernando Freitas, Monserate, V. do Castelo,** diz que estando doente dos intestinos e pulmões, havia um ano, depois de com toda a confiança recorrer a Nossa Senhora da Fátima rezando-lhe diariamente o Terço na companhia da sua mãe, comungando em sua honra e fazendo ainda outras promessas, principiou a melhorar rapidamente, normalizando-se a temperatura, e diz que se sente quasi curado, o que atribui à intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

### Já em agonia...

**D. Lamia Ribeiro Teles Feio, Borujheira, Lourinhã,** escreve: «Em 19 de Abril de 1938, adoeceu o meu filho Eurico Jorge, de 9 anos de idade, com sarampo. Nada se receava no começo da doença esperando-se que seguisse o seu curso normal; mas, o doentinho piorava de dia para dia tendo-se de recorrer ao médico. Apesar de todos os seus esforços não conseguia debelar o mal. Cheia de aflicção, compreendendo bem a gravidade do meu filho, recorri a Nossa Senhora da Fátima, fazendo várias promessas e começando a misturar água da Fátima em todos os medicamentos. Apesar da minha fé, o porque Nosso Senhor ma quisesse mesmo experimentar, o doentinho piorava, a ponto de no dia 1 de Maio, eu resolver que lhe fizesse a sua 1.ª Comunhão. Foi então que, cheia de fé, com a confiança ilimitada no poder de Deus, eu disse: «Meu Deus, apesar de ver o meu filho agonizante eu confio ainda em Vós e sei que me podéis curar. Por intercessão da Virgem Santa, lembrando-se da Vossa Agonia no Calvário, eu peço-Vos esta grande graça». Quando o médico chegou, declarando que se tratava de uma peritonite, e quando esperávamos a partida do menino para o céu, o Sagrado Coração de Jesus, certamente aos rogos da sua Santíssima Mãe teve do de outra mãe que sofria na terra e concedeu-lhe a vida do seu filho. Eram 6 da manhã, do dia 2 de Maio, o meu filho ressusitou para a vida; há seis meses que não tornou a ter vestígios da sua doença e faz a vida normal».

Cheia de gratidão agradeço a Nossa Senhora da Fátima.

**João Francisco Leiria, Tavira,** além de muitas graças que agradece a Nossa Senhora da Fátima, vem particularmente agradecer a que concedeu ao seu filho Sebastião. Tendo este sido submetido a uma melindrosa operação cirúrgica, no entanto ficou sempre sofrendo a ponto de, passado já bastante tempo após a operação o seu médico assistente ser de opinião que teria de voltar a Lisboa para ser novamente observado. Desalentado por esta opinião por lhe trazer bastante transtorno, cheio de aflicção pediu com muita fé e confiança a Nossa Senhora da Fátima que lhe desse as melhoras para que tal não fosse preciso, o que a S.S.ª Virgem se dignou conceder, tendo-se de então para cá acentuado consideravelmente as melhoras.

### Uma conversão

**D. Maria de Jesus de Sousa, Paço de Sousa,** agradece a Nossa Senhora da Fátima: 1.ª) A conversão do seu marido Agostinho de Sousa que nem queria que lhe falassem em Deus; depois de ter ela recorrido a Nossa Senhora, converteu-se e é um grande devoto de Nossa Senhora da Fátima. 2.ª) Tendo o seu marido sofrido um desastre no caminho de ferro e estando em perigo de vida, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e ele logo se encontrou melhor e sem perigo. 3.ª) Estando ela a assistir a uma missa teve uma aflicção muito grande, julgando que morria. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima e logo ficou aliviada.

# A festa do Natal

(Continuação da 1.ª página)

Breza do Senhor e os humildes sentem-se bem à sua volta como outro no dia do seu nascimento.

Os que sofrem sentem-se em boa companhia com o Menino sem casa, sem abrigo mais que o da gruta, sem outro aconchego além do traço de palha da manjedoura, abandonado, desconhecido, rejeitado.

A gruta é a primeira e solene proclamação das Bem-aventuranças. Antes da boca já a vida de Jesus as havia promulgado desde o dia do seu Natal.

\*\*\*

Traz amor, é Amor; pede amor, que amor com amor se paga.

A um Amor Infinito que loucamente se dá correspondamos com todas as veras da nossa alma.

Oh! Como o Menino se revê nas ternuras e carinhos das almas simples que lhe rodeiam o presépio!

Como se enterece ante a generosa doação de almas e corações — toda a riqueza de quem não tem mais nada; riqueza maior do que tudo o mais que se lhe pudesse dar!

Amor, amor cada vez maior a quem tanto nos quer, a quem se nos dá inteiramente.

\*\*\*

Amor ao próximo e amor a Deus; mas não nos contentemos com lindas palavras e gestos poéticos.

O amor a Deus prova-se com a intimidade de Jesus.

Nos seus sacrários espera Ele que O adoremos, O visitemos, O recebamos, O desagravemos.

Seja a quadra do Natal uma intensificação maior da nossa vida eucarística.

Jesus a nascer em Belém é o tipo da obediência ainda antes de vir a este mundo.

O orgulho, a soberba, o espírito de revolta têm sido desde o principio a perdição do homem.

Aprendamos junto do presépio a obedecer: a Deus e à sua Igreja, aos pais e a toda a autoridade legítima.

\*\*\*

Nesta festa do Natal não fica mal o coração, o sentimento. Se ela é impregnada de poesia... Não ia São Francisco de Assis celebrá-la no alto do monte de Greccio entre a vercura da floresta, com o monte a arder em luzes, com o coração a arder em amor?

Mas não esqueçamos o corpo místico de Jesus, os seus membros poezinhos, os nossos irmãos.

Jesus tem fome e frio na pessoa dos pobres: Acudamos-lhes!

Jesus sofre na pessoa dos presos e dos doentinhos: visitemos-os!

O amor ao próximo há-de abrir a casa, alargar à mesa, esvaziar a bolsa em favor dos pobres, não com a trombeta fariásica a colher o prémio terreno mas com a mão direita sem que o saiba a esquerda.

Os nossos Seminários, as nossas Igrejas, catequeses, creches, asilos, lectários, patronatos, orfanatos, escolas e as conferências de S. Vicente de Paulo esperam ansiosamente nesta hora as vossas esmolas ó ricas que me ledes.

Já não é o que sobra que vos peço; é preciso dar do que vos faz falta. É a hora do sacrificio, da penitência, do sofrimento, da expiação. Menos doces, menos iguarias, menos abundância na vossa mesa para que todos tenham alguma coisa.

E depois cantar, cantar os versos populares ao Menino Deus.

Ergam-se de novo os nossos presépios. Rufem tambores, toquem píafaros, violas e ferrinhos, ronque o búzio na noite fria e todos à uma corramos a ver essa maravilha sem par de um Deus feito homem por amor de nós.

Alegria! Alegria, que nasceu o Deus Menino e na noite escura do pecado brilhou a Luz Eterna e incridada, o Verbo de Deus.

Festa do Natal! Noite de Natal! Seja o Natal deste ano o alvorecer da tão desejada paz para o mundo enlouquecido!

## Um calendário

artístico, lindo e perfeito — o Calendário de Nossa Senhora da Fátima para 1944 — por um escudo; pelo correio 1\$30.

# O Natal do pastorinho

Serra acima, procurando evitar os tojeiros que lhe farpeavam os pés descalfos dum roxo aenegrado ou saltando de fraga em fraga com o auxilio do cajado, o Zé Enfeitado avançava seguido docilmente do rebanho. Era uma escassa dezena de ovelhitas que lhe tinham sido confiadas desde que, falhada a pobre mulher que o criara, o Tomé Ferrador o tomara ao seu serviço. «Que o cachopo calhara mal», era voz corrente no lugarejo; o ferrador não era dali, viera Deus sabe de onde; a mulher, se bem que menos enfarruscada, nem por isso tinha aspecto de mais asseio; a filha única — que ela pretendia educar «à fina» — era insuportável de vaidade e arrogância.

A tarde vinha já caindo e o pastorinho continuava a subir afastando-se do povoado. Na sua cabecita de dez anos, amadurecidos pela miséria e a solidão, atropelava-se um mundo de idéias. Porque era ele enfeitado quando todos tinham familia?... Porque sofria fome quando a terra era tão grande e dava tanto pão?... Porque passava frio se havia tanta ovelhinha pela serra?... Porque não haviam os homens de repartir entre si?... Porque não morreria ele com a boa mulher a quem dava o doce nome de mãe?... Morte... Vida... Que significado teriam para o pastorinho estas duas palavras? Morte... era o Céu?... Quem sabe?... Da vida, porém, tinha ele bem clara noção: era a miséria, o sofrimento, o abandono.

Uma ansiedade imensa — nem elle sabia por quê — fazia-lhe bater desordenado o coração. A loda aberta e estendido ao pé da adiga começava também a fazer-se sentir imperiosa, mas o pastorinho trepara sempre, descurado das ovelhas que iam ficando para trás desgarradas.

Querida subir até à ermida tinha branca cuja torre miniatral se avistava já contra a abóbada infinita dum tom de chumbo violáceo. A atmosfera estava de facto carregada e não tardou muito que um relâmpago rasgasse o horizonte e logo se ouviu o ribombar do trovão.

O Enfeitado assustou-se. Estava em pleno descampado, não se avistava sequer a mais humilde choupana. De novo se voltou para a ermida que o esfuziar do raio, agora seguido, parecia querer aniquilar.

A tempestade avançava rápida sobre a serra. Um trovão mais forte que dir-se-ia abalar o solo até às entranhas desorientou de todo o pequeno rebanho que abalou serra abaixo em busca do aprisco. E a água começou a cair e, logo em bategas cerradas, fustigava e alagava tudo.

O pastorinho, a principio, agachou-se junto dumas moitas, disposto a aguardar que o temporal passasse, mas pouco depois, murmuradas algumas orações que o povo por ali tinha inventado ou estropeado, obcecado pela ideia de alcançar a ermida, tanto mais que naquela altura seria o abrigo mais próximo, lançou-se impetuoso na sua direcção.

As ovelhas não lhe davam cuidado, sabiam o caminho; e ele quasi agradecia à Providência, embora a bem dizer por instinto, o motivo que lhe enviava de não voltar nesse dia para casa do Ferrador. De resto, seria para ficar sózinho, no curral, pois que lhe ouvia combinar, com a mulher e a filha, irem passar essa noite e o dia seguinte à cidade.

Noite de Natal... Dia de Natal...

Consoada... Missa, a linda «Missa do Galo», tudo isso acabava para ele — para sempre — aenegrado ou saltando de fraga com a morte da mãe adoptiva. Pois bem! Iria passar a sua noite de Natal à ermida, sob o pequenino alpendre que as heras, revestindo as pilastras e icandolhas que lhe tinham sido confiadas desde que, falhada a pobre mulher que o criara, o Tomé Ferrador o tomara ao seu serviço. «Que o cachopo calhara mal», era voz corrente no lugarejo; o ferrador não era dali, viera Deus sabe de onde; a mulher, se bem que menos enfarruscada, nem por isso tinha aspecto de mais asseio; a filha única — que ela pretendia educar «à fina» — era insuportável de vaidade e arrogância.

E era forçoso que chegasse com dia para, pelo ralo da porta, consolar-se com a vista daquele quadro tão belo, por cima do altar, a representar Nossa Senhora com o Menino nos braços, e na menção de l'ho oferecer.

Quantas vezes, então, elle cerrava os olhos, cruzava as mãos abertas como a Senhora, e quedava-se com a sensação de ter ali o Menino, e sentir contra o peito o calor do seu corpinho... Mais um esforço, mais alguns metros, e o Zé Enfeitado atirava-se para dentro do minúsculo ático da capelinha, enlameado, escorrendo por todos os lados quasi desfalecido. Volveu, no entanto, o olhar para a rótula da porta... Tudo estava, lá dentro, negro como breu...

Deixou-se então cair na lage alagada e os olhos fecharam-se-lhe pesadamente. Um bem-estar indizível, inexplicável, apoderava-se dele por completo.

Dormiu?... Sonhou?... Sonhou ou visou?... A porta da ermida abria-se e a Senhora, sempre com o Menino nos braços, vinha convidá-lo a entrar e passar com Eles a festa do Santo Natal...

Na tarde do dia seguinte um velho pastor que por ali costumava vaguear deu com a porta loda aberta e, estendido ao pé do altar, tendo nos lábios exarar um sorriso de inesfavel felicidade, o corpo do pastorinho. E em substituição do cheiro a mão que habitualmente emanava o interior da ermida, o perfume penetrante, delicioso, das açucenas...

M. de F.

## Voz da Fátima

DESPESAS	
Transporte ... ..	2.676.741\$13
Papel, comp., imp. do n.º 254 ... ..	22.211\$20
Franq. Emb. transporte do n.º 254 ... ..	6.801\$07
Na Administração ... ..	306\$90
<b>Total ... ..</b>	<b>2.906.053\$40</b>

### Donativos desde 15\$00

- Alfredo Torres, Madalena, 20\$00;
- Manuel Alves, Sabugo, 40\$00; D. Ana Maria Mendes, F. da Foz, 15\$00; D. Almerina Azeu, Monte Estoril, 20\$00;
- D. Elvira da C. Neves Ferreira, S. Pedro do Estoril, 25\$00; D. Ermelinda G. Sousa, Funchal, 20\$00; D. Maria da P. Magalhães Queirós, Braga, 15\$00; D. Alzira dos Anjos Ferreira, Podence, 50\$00; D. Matilde A. de Sousa Nobrega, C. de Lobos, 15\$00; D. Celeste Maria de Sousa, Estrada, 40\$;
- José Guimarães Guita, Inhamitane, 40\$00; D. Ermelinda C. Poupado, Curvaceira, 15\$00; D. Arminda da Costa Filipe, ibidem, 15\$00; José Julio Fernandes Pinto, Porto, 50\$00; D. Celina Pais, Podence, 20\$00;
- Afonso Marques da Silva, Coimbra, 20\$00; António Lopes i. l., Cadaval, 20\$00; D. Maria da C. Rodrigues, Estarreja, 20\$00; D. Maria do C. Girão A. Matos, F. de Aigodros, 50\$00; José Maria F. Gomes, Agueda, 50\$00; Alfredo Carneiro Quaresma, Porto, 40\$00; Bispo de Salamanca, Espanha, 20\$00; D. Maria Eduarda Pimentel, Armamar, 20\$00; D. Helena de M. P. Ribeiro de Sant'Iago, ibidem, 20\$00; P.º Manuel Nunes da Silva, Ploco, 20\$00; D. Elvira Nunes da Fonseca, Lisboa, 50\$00; António Praença Viçegas, Traçoso, 130\$00.

## Medalhas Religiosas

encontra-se à venda no Santuário da Fátima, toda a edição das preciosas medalhas religiosas, assinadas pelo escultor JOÃO DA SILVA

# Curso de Liturgia Romana

POR

D. ANTONIO COELHO, O. S. B.

2.ª EDIÇÃO

MUITO MELHORADA

TOMO I

Tratado I: Liturgia Fundamental

Tratado II: Liturgia Laudativa

Tratado III: Liturgia Sacramental

Volume de 788 págs. — Preço: Brochado, 35\$00

TOMO II

Tratado IV: Liturgia Sacrificial

Volume de 556 págs. — Preço: Brochado, 30\$00

Preço dos dois volumes juntos: 60\$00

Façam os seus pedidos aos Editores:

MOSTEIRO DE SINGEVERGA — NEGRELOS

ou aos Depositários:

«PAX» — LIVRARIA LITÚRGICA EDITORA

Rua do Souto, 75 — BRAGA

## Crónica Financeira

De há uns anos a esta parte tem-se feito importantíssimos estudos em biologia com vista à agricultura de terras estéréis, porque o inverno é nelas muito prolongado e rigoroso e não dá tempo a que os frutos amadureçam. Assim, por exemplo, em certas regiões do Canadá e da Rússia, não se podia, nem pode, semear o trigo no outono, porque o rigor do inverno destrói a semente; e semeado na primavera, não amadurece, porque o verão é curto e não lhe dá tempo.

Para poder aproveitar estas terras para fins agrícolas, era preciso resolver o seguinte problema: arranjar sementes que, semeadas na primavera, germinassem e produzissem fruto antes que viesse o frio, ou então o verão se tornasse tão quente e seco que secasse o searó.

Este problema não se pôe em Portugal com tanta rudeza, mas põe-se, ainda que de forma atenuada. Na cultura do milho é sabido que, nos anos secos como o que findou, os milhos de sequeiro perdem-se; e nos anos de pouco calor, os milhos de rego amadurecem mal e por isso rendem pouco; se chove persistentemente em Outubro e Novembro, a colheita faz-se com dificuldade e o rendimento baixa. Portanto, se houvesse maneira de fazer com que o milho amadurecesse mais cedo, o seu rendimento media subiria muito.

Com efeito, quanto aos milhos de sequeiro, se amadurecessem mais cedo, não seriam apanhados pelos calores de Julho e viriam a crear-se nos meses de Março, Abril, Maio e Junho em que as chuvas são mais abundantes. Os milhos de rego, se amadurecessem mais cedo, fugiriam das aflições e frios de Setembro e Outubro que tantas vezes os prejudicam. O problema, portanto, põe-se também muito não, pelo menos para o milho que é a cultura cerealífera que melhor conhece. Não é possível que se po-

nhá também para os outros cereais e até para a batata.

Ora este problema está já praticamente resolvido por meio da chamada **vernalização** das sementes que, para o milho se faz da seguinte maneira: põe-se a semente em água, de molho, à temperatura de 20º centígrados durante cerca de 24 horas, até que um ou outro grão comece a rebentar. Em seguida espalha-se no abrigo de um compartimento, à mesma temperatura de cerca de 20º, e deixa-se lá estar, às escuras, durante 15 dias. Em seguida semeia-se. Se a semente for muita, pode a camada ter a altura de um palmo, dando-se-lhe todos os dias uma mexedela. Este processo está sendo usado com grande proveito no Canadá e em outros países de inverno rigoroso, chegando a aumentar o rendimento em mais de 40%.

Infelizmente a **vernalização** das sementes exige cuidados que o nosso lavrador vulgar não pode ter. Só postos oficiais a isso destinados poderiam fazer, não só as experiências necessárias para estudar a melhor forma de fazer a **vernalização** no nosso clima e as sementes mais podem aproveitar com ela, mas ainda preparar as sementes para fornecer o lavrador que não tem tempo nem competência, no geral, para fazer trabalhos desta ordem.

Note-se que o processo de **vernalizar** o milho é diferente do do trigo e ambos éles do da batata. Esta enfia-se num fio de vela dependura-se e tem-se de dia, à luz do sol, de noite alumia-se com luz eléctrica, dentro de uma estufa, à mesma temperatura do milho. Enfim, não há nada que a ciência de hoje não estude para fazer o homem mais rico e mais forte; só não consegue fazê-lo melhor e isso é o que mais importa à felicidade do homem; neste mundo e no outro.

Bolões de Amélia

## Palavras mansas

# O P.º Américo

A sala de espera da estação de S. Bento, no Pôrto, é uma coisa que diz muito bem da grandeza e do progredimento da cidade. Ampla, desafogada, elegante — monumental.

Traçada por mão de mestre, pela mão de Fernando de Sousa, há perto de meio século, é ainda maior do que as exigências de hoje e volta-se sem receio para as exigências de amanhã.

Os homens medem-se sobretudo pelas obras que deixam atrás de si. Obras pequenas são obras a refazer, tarde ou cedo, e sempre à conta da reputação e da memória de quem as não fez maiores. Felizmente, para todos nós, no conselheiro Fernando de Sousa o engenheiro não ficava a dever nada ao jornalista.

A sala tem lá no alto um friso policromado com a história da viagem. Só faltam os automóveis e os aviões, porque andavam ainda em laboriosos e, por vezes, bem trágicos ensaios.

Mais perto de nós, pelas paredes, quadros de costumes da nossa terra e quadros da nossa história. Tudo em azulejos de Jorge Colaço, repassados de vida, inspiração e beleza.

Que ardo vibrante nos heróis! Que ímpeto avassalador nos cavaleiros! Que fé, que devoção e que alegria no povo!

Egas Moniz comove e assombra com a sua lealdade intemerata toda a corte leonesa. D. João I e D. Filipa de Lancastre, passam pelo coração da cidade para a fundação da dinastia de Avis...

Que variedade de emoções, na gente, cada vez mais numerosa, que passa por aquela sala — nos que chegam, nos que partem, nos que esperam! Apreensões, ansiedades, tristezas, júbilos, saudades, desenganos... Como a estátua da catedral de Chartres, que impressionou dolorosamente Huysemans, quantos e quantos à espera de quem nunca prometeu voltar!...

Para os que vêm da rua do Loureiro para a praça de Almeida Garrett, ou vão da praça de Almeida Garrett para a rua do Loureiro, a sala da estação é simplesmente o caminho mais cómodo e mais belo. Até sei de um padre, que lhe chama a **Avenida das Tílias**, porque desencana quando o sol dardeja a pino e acolhe e salva quando a chuva a potes ameaça os transeúntes com naufrágios em plena rua.

Alguém que por lá passou, há poucos dias, viu na sala quasi deserta o P.º Américo e dois dos seus muito prezados gaiatos. O P.º Américo ligeiramente encostado a uma das grades reguladoras das bichas, com uma solicitude acentuadamente paternal. Tamaña, que não queria

saber de quem passava. Estava todo ali.

Os gaiatos, com boina e blusa de uniforme, compravam os seus bilhetes. Por sinal que um deles tinha sobre o ombro uma pequena saca, não sei com quê, mas recheada. A mochila do gaiato...

O P.º Américo em cabelo e de coroa aberta, hábito talar com cinto e romeira ajeitada muito a seu modo — hábito da congregação que ele fundou um dia.

O P.º Américo tem uma fisionomia muito nossa, muito portuguesa, que não ficaria mal nos tábuas de Nuno Gonçalves: olhos vivos, feições regulares, firmes e sãs, francamente reveladoras de bondade e de energia. Padre nosso...

A sua fé singularmente operosa e mortificada é, por isso mesmo, tão viva, que brilha já como luz orientadora em terras de Portugal. Sem mim, diz o Senhor no Evangelho, nada podereis fazer.

Pai e regente, que se compraz em ser um companheiro mais velho, a sua autoridade é profundamente amável. Para éle os ditames do coração, que se apoiam também naquelas fontes e misteriosas razões de que falava Pascal, valem talvez mais do que os imperativos da vontade. Ou éle não soubesse que as crianças, por mais pobrezinhas que sejam, sentem até tarde a nostalgia dos beijos das mães e do embalço das berças...

Para onde iam os gaiatos? Para Coimbra? Para Paço de Sousa?... Sei lá ao certo! Mas podemos assegurar que iam para um ambiente de fé, de amor, de pureza, de trabalho — para o seio de uma grande família que todos os dias reza e lida e canta aos pés de Deus.

Passai pela sala da estação vagarosamente e de leve para não chamar a atenção do P.º Américo. Vi-o a ensinar praticamente os gaiatos a terem iniciativa, expediente, desembaraço, a serem homens, e isso edificou-me. Mas não me senti capaz daquele amor, daquela abnegação, daquele zelo, e isso entristeceu-me.

O P.º Américo bate de rijo à porta das almas de hoje, aturdidas pelo egoísmo, pela ambição, pela febre dos negócios, pelo desvairamento do prazer — pela música dos bailes, pelas fitas do cinema, pelas peças de teatro.

Bate rijo e fala alto. — Sou eu! estou aqui! venho em nome de Deus!

Não ectranhem. Já S. João de Deus, em Granada, bradava de noite pelas ruas da cidade: — Lembrai-vos dos meus pobres! Lembrai-vos das vossas almas!

Correia Pinto

### A MELHOR PRENDA DE NATAL

#### Fátima em 65 vistas

Pedidos à Gráfica — LEIRIA

#### Um almanaque

— o Almanaque de Nossa Senhora da Fátima para 1944 — de 160 páginas, recheado de artigos, contos, anedotas, informações úteis aos lavradores, jardineiros, caçadores, enfim a toda a gente, por um escudo; pelo correio 1\$30.

Dirigir os pedidos acompanhados da respectiva importância à Administração da «Stella» — Cova da Iria — Fátima.

### AVISO IMPORTANTE

Mais uma vez lembramos aos nossos caros assinantes o pagamento das suas assinaturas em atraso. Podem enviar-nos as respectivas importâncias em vales do correio pagáveis na Cova da Iria.

Nós não costumamos fazer as cobranças da Voz da Fátima.

### TIRAGEM DA «VOZ DA FÁTIMA»

NO MÊS DE NOVEMBRO

Algarve ... ..	7.665
Aveiro ... ..	9.334
Beja ... ..	6.302
Brago ... ..	80.997
Bragança ... ..	13.231
Coimbra ... ..	14.985
Évora ... ..	4.908
Funchal ... ..	13.913
Guarida ... ..	18.876
Lamego ... ..	10.669
Leiria ... ..	14.870
Lisboa ... ..	14.938
Portalegre ... ..	13.894
Pôrto ... ..	53.191
Vila Real ... ..	25.232
Viseu ... ..	10.707
<b>313.712</b>	
Estrangeiro ... ..	3.692
Diversos ... ..	9.556
<b>326.960</b>	

Um presépio com 6 figuras por 35\$00. Pastores, ovelhas, reis e cavaleiros, camelos avulsos.

Vende aos melhores preços a Gráfica — LEIRIA.

## PALAVRAS DE UM MEDICO

(2.ª Série)

XXXIX

# Vem aí o Natal!

Pelos jornais e pela rádio-telefonia, chegam-nos cada vez mais terríveis notícias da guerra. Grandes cidades são arrasadas em poucos momentos e os adversários, cada vez mais furiosos, ameaçam com novos horrores e odiosas represálias.

Obras de arte, que são honra da Humanidade, vão sendo destruídos. A Ceia, de Vinci, está ameaçada. Essa obra prima do génio humano vale mais do que tudo o que se fez, em quinhentos anos, no Novo Mundo!...

Não podem suportar-se as notícias da guerra. Fechemos os olhos e os ouvidos.

Vem aí o Natal. E, para consolação de tantas desgraças, peço no Missal, lindo e minúsculo, que possa muito amiga me oferecer.

No Cântico da Virgem Maria, proclama-se o poder de Deus contra a soberba dos homens: «Ele depôs do trono os poderosos e elevou os humildes; encheu de bens os que tinham fome, e despediu vazios os que eram ricos».

É Deus, afinal de contas, quem vai resolver a questão. Quantos serbões serão apedoados da sua grandeza? Quantos humildes se elevarão? Quantos argentários ficarão sem nada? Quantos famintos ficarão saciados?

Amanhã, diz o sacerdote na missa da véspera do Natal, «amanhã será apagada a iniquidade da terra e o Salvador do mundo reinará sobre nós».

E, na missa do dia de Natal, diz o Ministro de Deus: «O Senhor enviou a redenção ao seu povo e estabeleceu para sempre a sua aliança; nas trevas, uma luz se ergueu sobre os rectos do coração: o Senhor é misericordioso, clemente e justo; o Senhor é cheio de misericórdia e compassiva se acha nêle a redenção».

Passemos, como poeira de ouro, cerca de duas mil páginas do Missal quotidiano e vespéral e entremos no apêndice relativo à nossa Pátria.

A 4 de Julho celebra-se a festa de Santa Isabel, Rainha de Portugal, padroeira das cidades de Coimbra e Leiria, e lembra-se, na missa, o papel da gloriosa Santa na pacificação da nossa terra: «Com a palavra do Senhor fechou o céu: abrandou a ira do Senhor, e reconciliou o coração do pai com o filho. Em sua vida fez prodígios e na morte operou maravilhas. Aleluia, aleluia. Rainha Isabel, olha desde o alto do trono em que te sentas para os que foram outrora teus súbditos. Aleluia!»

A 30 de Outubro, nas mesmas dioceses, celebra-se a festa em acção de graças pela vitória contra os Mouros. Do intróito da missa consta:

«Em Deus nos gloriamos todo o dia, e louvaremos, Senhor, o vosso nome eternamente: porque nos salvastes dos nossos inimigos, e confundistes os que nos tinham ódio. Nós, ó Deus, ouvimos com os nossos próprios ouvidos, nossos pais anunciaram-nos a obra que fizestes nos seus dias e nos tempos antigos».

Na mesma missa reza-se também a oração:

«Ó Deus que, pela vossa Cruz, quisestes conceder ao vosso povo fiel o triunfo contra os inimigos, nós vos pedimos que, pela vossa clemência, deis sempre aos adoradores da Cruz a vitória na terra e o gozo eterno nos Céus».

E a 6 de Novembro, festa do Beato Nun'Álvares, invoca-se o vencedor de Aljubarrota, na oração que começa: «Ó Deus, que destes ao bem-aventurado Nuno a graça de combater o bom combate...»

Temos no Céu muitos advogados. Invuquemo-los pelo Natal e que éles se juntem a nós, para pedir a Deus: «Senhor, dai-nos a paz durante a nossa vida; pois ninguém pode defender-nos senão Vós, que sois o nosso Deus!»

J. A. Pires de Lima

Este número foi visado pela Censura